



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA NO DISTRITO FEDERAL

### NURSING ASSISTANCE TO ADOLESCENTS IN COMPLIANCE WITH SOCIO- EDUCATIONAL MEASURE IN THE FEDERAL DISTRICT

**Juliana Lays Reis dos Santos<sup>1</sup>, Ricardo Saraiva Aguiar<sup>2</sup>**

O presente trabalho tem o objetivo de identificar os cuidados de enfermagem prestados aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação no Distrito Federal. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritivo-exploratória com abordagem qualitativa por meio da aplicação de um questionário semiestruturado. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista - UNIP por meio do parecer nº 1.734.714 (CAAE 59187516.9.0000.5512). As respostas foram gravadas e transcritas na íntegra, sendo analisadas por meio da proposta de análise de conteúdo. Diante disso, foram entrevistados 18 profissionais de enfermagem, sendo identificada a presença de cuidados de enfermagem básicos e cotidianos a qualquer instituição de saúde. Ademais, não há o relato de atividades específicas, relacionadas à vulnerabilidade, que podem estar presentes no dia-a-dia dos adolescentes.

**Palavras-Chave:** Adolescente. Adolescente Institucionalizado. Cuidados de Enfermagem. Enfermagem. Saúde do Adolescente

This paper aims to identify the nursing care provided to adolescents serving socio-educational time in juvenile detention in the Brazilian Federal District. For this, a descriptive-exploratory research with a qualitative approach was conducted by applying a semi-structured questionnaire. The research project was submitted and approved by the Research Ethics Committee of University Paulist - UNIP by means of Opinion nº 1.734.714 (CAAE 59187516.9.0000.5512). The answers were recorded and transcribed in full, being analyzed through the content analysis proposal. Thus, 18 nursing professionals were interviewed, and the presence of basic and daily nursing care was identified at any health institution. Moreover, there are no reports of specific vulnerability-related activities that may be present in the daily lives of adolescents.

**Keywords:** Adolescents. Institutionalized adolescents. Adolescent Health. Nursing Care. Nursing.

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Universidade Paulista (UNIP), Campus Brasília-DF; SGAS 913 Conjunto B, Asa Sul, CEP 70390-130, Brasília-DF. Email: enferjuliana8@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Gerontologia; Professor Assistente, Universidade Paulista (UNIP), Campus Brasília-DF; SGAS 913 Conjunto B, Asa Sul, CEP 70390-130, Brasília-DF. Email: ricardo.aguiar@docente.unip.br

## 1. INTRODUÇÃO

A atenção integral à saúde de adolescentes no Brasil é um tema que envolve aspectos polêmicos e representa um desafio bastante considerável para estudiosos e, principalmente, para os gestores públicos (FERNANDES, RIBEIRO, MOREIRA, 2015).

Nesse contexto, a adolescência compreende uma etapa de importantes mudanças físicas e psíquicas e trata-se de um período de transformações e de modificações entre a vivência infantil na qual o adolescente está acostumado e uma nova fase chamada adolescência, que não tendo o acompanhamento necessário pode resultar em consequências que repercutirão por toda a vida (MONTEIRO et al., 2011).

Baseado nisso, a situação se agudiza exponencialmente no que diz respeito ao asseguramento do direito à saúde de adolescentes que cometeram algum ato infracional grave o suficiente para ingressar no sistema socioeducativo e demandar o cumprimento de medida socioeducativa de internação e/ou internação provisória, conforme normativas presentes no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (FERNANDES, RIBEIRO, MOREIRA, 2015).

Assim, quando um adolescente comete algum ato infracional, ou seja, viola as normas estabelecidas do dever jurídico, estes são submetidos a medidas socioeducativas (COSTA, QUEIROZ, ZEITOUNE, 2012; FRANCISCHINU, VAMPOS, 2005). Dessa forma, a internação constitui medida privativa da liberdade, sujeita a princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição da pessoa em desenvolvimento e é indicada para atos infracionais graves, por tempo indeterminado e não excedendo a três anos (ESPÍNDULA, SANTOS, 2004; BRASIL, 2005).

Nesse contexto, a equipe de enfermagem que presta assistência para os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação precisa oferecer uma assistência integral, humanizada e voltada para as necessidades desse público específico, sempre considerando as características biopsicossociais deste ciclo de vida. Assim, deve-se prover o

cuidado de enfermagem com a utilização de práticas e técnicas adequadas, conforme as necessidades e visando a prevenção de agravos do adolescente internado (COSTA, QUEIROZ, ZEITOUNE, 2012).

Mediante isso, a abordagem desse tema traz consigo o benefício de conhecer e aprender, além de contribuir no conhecimento de profissionais de saúde que se interessam pelo assunto uma vez que se observa na literatura uma carência de pesquisas que abordem sobre a assistência de enfermagem voltada aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação.

Assim, este estudo tem o objetivo de identificar os cuidados de enfermagem prestados aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação no Distrito Federal (DF).

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza descritivo-exploratória com abordagem qualitativa.

A pesquisa foi realizada com Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem atuantes no Sistema Socioeducativo de Internação e Internação Provisória para Adolescentes no DF.

Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista (UNIP), sendo aprovado por meio do parecer nº 1.734.714 (CAAE 59187516.9.0000.5512), no intuito do cumprimento das diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) no que se refere à pesquisa com seres humanos.

Os sujeitos do estudo respeitaram os seguintes critérios de inclusão: ser maior de 18 anos de idade; pertencer ao cargo de Enfermeiro e/ou Técnico de Enfermagem; trabalhar no setor de saúde do Sistema Socioeducativo de Internação e Internação Provisória para Adolescentes no DF; aceitar voluntariamente participar da pesquisa; e estar presente na unidade de internação no momento da coleta de dados.

As entrevistas foram aplicadas de forma individual e presencial. Foram solicitadas algumas

respostas às perguntas referentes ao tema de pesquisa, deixando os pesquisados livres para falar sobre o assunto.

Para a análise do conteúdo temático das informações obtidas com os sujeitos de pesquisa, foi seguida a ordem das respostas dos profissionais que foram classificados como E para Enfermeiro e TE para Técnico de Enfermagem, sendo a numeração atribuída de acordo com a ordem das entrevistas (E1, E2, E3, TE1, TE2, TE3, por exemplo).

As respostas foram analisadas por meio da proposta de Análise de Conteúdo, a saber: categorização, inferência, descrição e interpretação (MINAYO, 2010).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Sistema Socioeducativo de Internação e Internação Provisória para Adolescentes no DF é composto por 8 unidades.

Para a realização da pesquisa, foram entrevistados 7 Técnicos de Enfermagem (38,9%) e 11 Enfermeiros (61,1%), totalizando 18 profissionais de enfermagem. Desses, 88,9% (16) eram do sexo feminino e 11,1% (2) do sexo masculino; os entrevistados tinham idade superior a 25 anos e inferior a 68 anos; e 61,1% (11) eram casados, 27,8% (5) solteiros e 11,1% (2) divorciados.

Quanto ao tempo de formação, percebeu-se que 5,6% (1) tinha entre 11 meses a 1 ano de formado, 72,2% (13) tinha entre 2 a 20 anos, 16,6% (3) de 21 a 31 anos e 5,6% (1) de 32 a 42 anos. Sobre formação profissional voltada para a saúde de adolescentes, identificou-se que somente 5,6% (1) dos profissionais possuía alguma formação específica.

Assim, pode ser observado um despreparo de formação específica nos profissionais de enfermagem, contudo, percebe-se que a maioria deles possui uma longa experiência profissional na área da enfermagem e isso pode ser um ponto positivo para a atuação profissional com os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação.

Ressalta-se que os profissionais de enfermagem são os que tem uma relação mais próxima com os adolescentes, dessa forma, devem

estar cientes sobre o desenvolvimento dos adolescentes de forma biopsicossocial para que seja ofertado um melhor atendimento às vulnerabilidades existentes deste público no sistema socioeducativo (JARDIM, 2012).

Nesse contexto, foi identificado a partir dos discursos dos profissionais de enfermagem as suas atribuições relacionadas ao cuidado dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa no DF:

- *“Triagem, orientação e tratamento. Avaliamos a necessidade de ir para emergência (caso de acidentes, brigas, passar mal, entre outras coisas). Encaminhamos para unidades de saúde (consultas especializadas). Temos um médico na unidade (3 vezes por semana). Auxiliamos no atendimento, com prontuários, no agendamento e medicamos nos horários”. (TE1)*
- *“São realizados cuidados de enfermagem e administração de medicamentos conforme prescrição médica”. (TE2)*
- *“As minhas atribuições são: dar a medicação prescrita, ver as queixas (exemplo: o menino está com dor de barriga, traz aqui para eu ver). Faço esses atendimentos simples”. (TE3)*
- *“Cuidar da saúde integral dos adolescentes e verificar sinais vitais”. (TE5)*
- *“Realizar acolhimentos, orientações sobre as drogas, caderneta de vacinação, curativos, medicações”. (TE6)*
- *“Atendo os adolescentes, faço curativo, administro medicação, faço encaminhamento para o hospital, se necessário, marco consulta, faço avaliação do adolescente, marco para o dentista”. (TE7)*
- *“Faço relatórios, aferição de pressão e orientações”. (E9)*
- *“Eu faço a parte de gestão: organização da enfermagem e um pouco da área assistencial. A gente não só faz a parte assistencial, mas trabalha a saúde mental também dos adolescentes. Quando ocorre alguma intercorrência nos módulos, o adolescente é trazido para a enfermagem”. (E10)*
- *“Aqui fazemos de tudo um pouco: consulta de enfermagem, distribuição de medicamento, encaminhamento de adolescente para rede externa (parecendo um ‘postinho de saúde’ realmente). Quando estou, eu faço a consulta e quando não, o plantonista faz. Aqui fazemos de acordo com a legislação. Procuo estar de acordo com o COREN”. (E11)*
- *“Faço a parte de pedidos de insumos, vejo escala, faço medicação, curativo, encaminhamento, caso necessário. Fazemos a triagem do adolescente, vemos*

*se ele teve algum contato com drogas, colhemos as informações de saúde, vemos o histórico do adolescente e vemos se tem queixa". (E12)*

- *"Administração de medicação respeitando os 7 certos, triagens, curativos, assessoria junto ao médico, organização administrativa, evolução e anotação no livro ata". (E13)*
- *"Cuidar da saúde integral e verificando os sinais vitais. É feito ainda um questionário com os adolescentes". (E14)*

A partir dos discursos dos profissionais, verifica-se que as atividades relatadas se tratam de cuidados básicos e cotidianos de qualquer instituição de saúde e que não há o relato de atividades específicas relacionadas às questões de vulnerabilidade que podem estar presentes no dia a dia dos adolescentes.

Assim, é preciso que seja promovido pelos profissionais de enfermagem um desenvolvimento saudável dos adolescentes a partir de ações individuais e em grupo a partir de um espaço dialógico com vistas a auxiliar na construção de um projeto existencial positivo, prevenindo a reincidência no sistema socioeducativo (CARMO et al., 2014).

Baseado nisso, o atendimento integral comporta a noção de totalidade e de unidade da vida do indivíduo, enxergando-o com seu corpo, suas emoções, sua cultura, sua história, seus medos e crenças, de maneira a responder positivamente a uma ação interventora que produza um projeto terapêutico capaz de ser efetivo e resolutivo nas suas demandas de saúde (ASQUIDAMINI, 2013).

No âmbito do atendimento aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, o DF possui o Plano Operativo Distrital de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas (COSTA et al., 2006) alicerçado com as normativas federais e que contém as linhas gerais de atenção à saúde do adolescente e elenca o conjunto de ações de saúde específicas que devem ser realizadas pelos profissionais que atuam no sistema socioeducativo. Contudo, tem-se a acrescentar que foi identificado no presente estudo que somente 44,4% dos profissionais de enfermagem possuem conhecimento acerca da existência do Plano Operativo Distrital. Assim, a

fragilidade da atenção à saúde de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa pode estar comprometida, pois a maior parte dos profissionais de enfermagem nunca ouviram falar do documento normativo e isso faz com que sua atuação seja baseada em sua experiência prática e não nas diretrizes nacionais e estaduais a respeito da temática.

Diante do adolescente que se encontra em desenvolvimento, sofrendo influências físicas e sociais, como violência, fome, discriminação e, também, em conflito com a lei, é necessário a criação de meios para transformar essa realidade. As medidas socioeducativas pretendem promover condições para essa transformação, por meio da advertência, obrigação de reparar o dano, prestação serviços à comunidade, liberdade assistida, regime de semiliberdade, internação e remissão (RIO GRANDE DO SUL, 2000).

Nesse sentido, cada encontro com o adolescente que acontece no cenário institucional poderá ser de modo individual ou grupal e deverá ser pautado na construção de uma relação de confiança e de cumplicidade, a qual possibilite que os adolescentes exponham duas dificuldades no cuidar da saúde, seus sentimentos e possibilidades. Essa escuta pode garantir um momento particular entre o adolescente e o profissional, para que ele tenha a possibilidade de falar por si e ter segurança do sigilo daquilo que não quer que outros saibam. Ouvi-los no que se refere ao vivido e as vivências nesse ambiente. Esse espaço poderá ser no atendimento técnico especializado, nos grupos terapêuticos, durante o aconselhamento e nas consultas de enfermagem (CARMO, 2010).

Assim, a enfermagem como ciência, deve ter um olhar ampliado para a saúde do adolescente de modo que não basta apenas ter boas práticas técnicas e abordagem efetiva, mas também precisa conhecer o outro, no caso o adolescente, observando atentamente as queixas e as falas apresentadas (FERREIRA, 2006).

Portanto, a saúde dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa consiste em uma atenção integral, que demanda cuidados relativos ao próprio adolescente e também à sua família de modo que este seja reinserido na sociedade como um sujeito portador de direitos e

deveres e que tenha suas necessidades de saúde atendidas.

#### 4. CONCLUSÃO

Este estudo permitiu avaliar a assistência de enfermagem oferecida aos adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação no DF, sendo identificado que as atividades de enfermagem relacionadas ao cuidado são incipientes, gerais e rotineiras.

Os resultados sugerem que a assistência de enfermagem seja redirecionada também para o desenvolvimento de práticas que contemplem a integralidade do cuidado a partir de um olhar do adolescente como um todo e livre de julgamentos, mesmo com todas suas peculiaridades existentes no sistema socioeducativo.

Contudo, é necessário destacar a importância da existência da equipe de enfermagem dentro do sistema socioeducativo de internação e a oferta de ações atualmente desempenhadas. Todavia, existe a necessidade de uma maior divulgação entre os profissionais do Plano Operativo Distrital para que o cuidado de enfermagem aconteça de acordo com as diretrizes presentes no documento normativo.

Assim, o estudo apresenta as limitações de uma investigação de abordagem qualitativa, situado no cenário e período em que se desenvolveu. Portanto, a pretensão não é generalizar tais achados, mas aprofundar a interpretação dos sentidos desvelados a partir da compreensão dos significados pelos próprios sujeitos da pesquisa.

#### 5. REFERÊNCIAS

- ASQUIDAMINI, F. Saúde do adolescente em cumprimento de medida socioeducativa: o caso de São Leopoldo/RS. 2013. 187 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.
- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: disposições constitucionais pertinentes. 6 ed. Brasília: Senado Federal, 2005.
- CARMO, D. R. P. et al. O adolescente que cumpre medida socioeducativa: ser-aí-com no cotidiano e possibilidades para a enfermagem. *Rev. Enferm. UERJ*, v. 22, n. 3, p. 396-401, 2014.
- CARMO, D. R. P. O cotidiano de ser adolescente que cumpre medida socioeducativa: desvelando possibilidades assistenciais de Enfermagem. 2010. 82 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.
- COSTA, F. G. P. et al. Plano Operativo Distrital de atenção integral à saúde de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas do Distrito Federal. Brasília: SES/DF, 2006.
- COSTA, R. F.; QUEIROZ, M. V. O.; ZEITOUNE, R. C. G. Cuidados aos adolescentes na atenção primária: perspectivas de integralidade. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, v. 16, n. 3, p. 466-72, 2012.
- ESPÍNDULA, D. H. P.; SANTOS, M. F. S. Representações sobre a adolescência a partir da ótica dos educadores sociais de adolescentes em conflito com a lei. *Psicol. Estud.*, v. 9, n. 3, p. 357-67, 2004.
- FERNANDES, F. M. B.; RIBEIRO, J. M.; MOREIRA, M. R. A saúde do adolescente privado de liberdade: um olhar sobre políticas, legislações, normatizações e seus efeitos na atuação institucional. *Saúde debate*, v. 39, n. especial, p. 120-31, 2015.
- FERREIRA, M. A. A educação em saúde na adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado-educação. *Texto & contexto enferm.*, v. 15, n. 2, p. 205-11, 2006.
- FRANCISCHINI, R.; CAMPOS, H. R. Adolescente em conflito com a lei e medidas socioeducativas: Limites e (im)possibilidades. *Psico (Porto Alegre)*, v. 36, n. 3, p. 267-73, 2005.
- JARDIM, D. P. Educação em saúde na adolescência: uma experiência acadêmica na Estratégia Saúde da Família. *Adolesc. Saúde*, v. 9, n. 4, p. 63-7, 2012.

MONTEIRO, E. M. L. M. et al. Percepção de adolescentes infratoras submetidas à ação socioeducativa sobre assistência à saúde. Esc. Anna Nery Rev. Enferm., v. 15, n. 2, p. 323-30, 2011.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

RIO GRANDE DO SUL. PEMSEIS: Programa de Execução de Medidas Socioeducativas de Internação e Semiliberdade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: FASE, 2000.